

Friederich Salomon Perls

Por Valmir Perez

Gestalt-Terapia – Eu sou o que sou aqui e agora

SE QUISERMOS SABER SE UMA NAÇÃO É LIVRE; SE O POVO em sua maioria vive sob um regime que valoriza a justiça e a igualdade e se as riquezas dessa nação são administradas buscando a elevação dos padrões materiais e morais de todos, não basta escutarmos a ladainha incessante e rouca dos políticos e partidos de plantão, é preciso, antes de tudo, verificar se as bases de decisão, direcionamento e da restrição dos abusos estão assentadas corretamente nas mãos de quem realmente deveriam estar.

Foi a partir da primeira guerra mundial que o chamado quarto poder¹ se expandiu como ferramenta principal de direcionamento e dominação dos povos. Em finais do século XIX e início do século XX, as recentes descobertas de alguns dos processos de funcionamento da mente humana levaram alguns pesquisadores à conclusão de que era não somente possível, mas, para alguns deles, desejável que o estado direcionasse o comportamento de seus cidadãos através de técnicas de manipulação mental de massa.

Otto Dix - Retrato Fritz Perls - <http://www.wikipaintings.org/en/tag/fritz-perls>

Com o superdesenvolvimento dessas técnicas pelo regime de exceção nazista, na Alemanha dos anos 30 e 40, o período pós-segunda guerra mundial assistiu aos governos das nações do mundo buscarem desesperadamente a caixa mágica, o tesouro escondido que poderia levar as elites do poder ao golpe final: a total dominação das mentes.

No período subsequente, ocidente e oriente se dividiram em dois grandes blocos criando a tão bem conhecida “guerra fria”², entre os Estados Unidos da América e seus aliados de um lado, e a extinta União Soviética e seus também aliados de outro. Nesse jogo de poder, o qual, segundo alguns pesquisadores menos ortodoxos, tratava-se apenas de um acordo entre partes, a mídia tinha um papel fundamental: levar os cidadãos de um lado do planeta a odiar outros cidadãos sem ao menos conhecer a profundidade dos paradigmas em jogo. Mais uma vez, também a mídia, cooptada e utilizada por engenheiros sociais de ambos os lados, fornecia alimento mental e comportamental suficiente para manter as massas crentes e ignorantes.

Paralelamente ao crescimento do poder dessa mesma mídia no ocidente, da propaganda massacrante sobre a população, levando-a a acreditar na existência de um poderoso e eterno inimigo, surgiria ainda nos Estados Unidos outra indústria trilionária: a indústria de armamentos. Alavancada pelo financiamento estatal quase sem limites de um poderoso império, a indústria bélica americana, surgida durante o último grande conflito, e sua enorme constelação de subsidiárias, ostentava, e ainda ostenta, lucros que ultrapassavam em muitos bilhões de dólares o PIB de alguns países importantes da Europa.

Fora isso, é preciso reconhecer que toda guerra precisa ser financiada por alguém e quem as financia são os bancos. A dívida subsequente, geralmente atrelada a juros altíssimos, por se tratar de investimento de alto risco, será paga então através da carga de impostos subtraídos da população. Com o final da segunda guerra mundial, os banqueiros credores do governo americano e de seus aliados se viram numa situação extremamente confortável, recebendo os lucros da parte ganhadora do conflito, podendo assim financiar outras corporações responsáveis pela reconstrução dos países afetados. Uma verdadeira montanha de dinheiro, cuja carga cairia novamente e exatamente sobre os mesmos ombros de sempre: a população.

Dessa forma, a matemática que envolve as guerras em volta do planeta não é necessariamente a dos cálculos complexos, que envolvem grandes diferenciais, mas uma função básica e que, de certa forma, o homem comum é levado a ignorar. A fórmula é simples: “Guerras = Lucro”

Colocando tudo isso dentro do enorme caldeirão, que são as relações entre poderes constituídos, elites empresariais, banqueiros e os povos, chegaremos à conclusão de que as grandes corporações financeiras, as grandes corporações bélicas, as grandes corporações de mídia, as grandes corporações da indústria de “saúde”, principalmente farmacêutica, e ainda o restante de todas as outras grandes corporações, que de certa forma lucram com a guerra, não iriam jamais admitir um mundo em paz.

Chegamos também a outra função simples, que é aquela que mostra que os dirigentes dos estados são diretamente financiados



John Fitzgerald Kennedy – 35º presidente dos EUA.

Crianças fugindo de bombardeio americano durante a guerra do Vietnã.



Imagem de protesto nos Estados Unidos contra a guerra do Vietnã.



por essas mesmas corporações, sejam eles democraticamente eleitos ou estejam sentados em seus tronos reais, como é o caso de algumas famílias no oriente e no ocidente, e que são também apoiados pelas corporações midiáticas, senão seus próprios donos.

Poderemos então chegar à conclusão que, em determinado momento da história, seria óbvio que essas mesmas corporações percebessem que, trabalharem juntas, seria bem melhor e mais lucrativo do que lutarem umas com as outras. É por isso que atualmente vemos grandes corporações financeiras associadas a grandes corporações de mídia, da indústria farmacêutica, bélica, etc. etc. Alguma dúvida?

Pesquisadores do Instituto Federal de Tecnologia de Lausanne, na Suíça, descobriram há alguns anos que

“um pequeno número delas – sobretudo bancos – têm um poder desproporcionalmente elevado sobre a economia global. (...) Refinando ainda mais os dados, o modelo final revelou um núcleo central de 1.318 grandes empresas com laços com duas ou mais outras empresas – na média, cada uma delas tem 20 conexões com outras empresas. Mais do que isso, embora este núcleo central de poder econômico concentre apenas 20% das receitas globais de venda, as 1.318 empresas em conjunto detêm a maioria das ações das principais empresas do mundo – as chamadas blue chips nos mercados de ações. Em outras palavras, elas detêm um controle sobre a economia real que atinge 60% de todas as vendas realizadas no mundo todo. (...) Quando os cientistas desfizeram o emaranhado dessa rede de propriedades cruzadas, eles identificaram uma “superentidade” de 147 empresas intimamente

inter-relacionadas que controla 40% da riqueza total daquele primeiro núcleo central de 1.318 empresas. Na verdade, menos de 1% das companhias controla 40% da rede inteira.”³

Embora essa realidade possa levar as pessoas a pensar que não exista saída para mudanças consistentes na história, por outro lado também é preciso lembrar que o espírito humano não pode ser contabilizado em equações, e mesmo sabendo que estamos sujeitos às políticas de direcionamento de nossas escolhas por parte do poder midiático, ainda somos humanos por natureza e essa nossa humanidade ainda assusta a ciência.

Em determinados momentos, nossa natureza interior, nosso espírito, fala mais alto e acaba por se evadir do terreno do comum. Isso acontece com o indivíduo, tanto quanto com os povos.

Num outro momento da história, mais exatamente em 27 de abril de 1961, o então presidente americano John Fitzgerald Kennedy⁴ chama o clube de imprensa americano e profere um discurso inusitado. Conclama os meios de comunicação e a população dos Estados Unidos da América para apoiá-lo numa luta contra o secretismo, as sociedades secretas que, segundo ele, gozavam no momento de vastos recursos financeiros, humanos e materiais e tramavam uma conspiração contra a liberdade dos povos.

Kennedy prevendo que a máquina que move o lucro do mundo necessita da continuidade da guerra e temeroso de que esse fato poderia levar o planeta a autoaniquilação, o que realmente quase acontece durante a “crise dos mísseis de Cuba”⁵, pretende reunir apoio popular e da mídia para dar fim a essa conspiração e barrar a continuidade da guerra

de seu país com o Vietnã. Morre em 1963, assassinado em Dallas.

O resto já sabemos. A guerra com o Vietnã se intensificou ceifando milhares de vidas de ambos os lados. O lucro dessas corporações aumentou estratosféricamente, num mundo dividido, onde os povos de ambas as partes agora viviam sob a égide do medo e sempre dispostos a pagar altos custos, na esperança de proteção.

Mas as pressões impostas sobre o ser humano resultam na sua evolução e como bem enfatizou Prigogine⁶ :

“A mudança e o caos estimulam a vida”

Ninguém escapa a essa lei, e na década de 60 do século passado explode a energia que havia sido contida nos corações e nas mentes, principalmente dos mais jovens. Acreditar num mundo onde a força e o medo eram as únicas soluções não mais fazia parte daqueles que esperavam muito mais da exis-

tência. Na esteira da geração *Beat*⁷, em inícios dos anos 60, nos Estados Unidos, nasce o movimento Hippie, cujo termo teve origem na palavra inglesa Hipster (moderno) e que na América do Norte designava as pessoas que tinham relação com a música e a cultura negra.

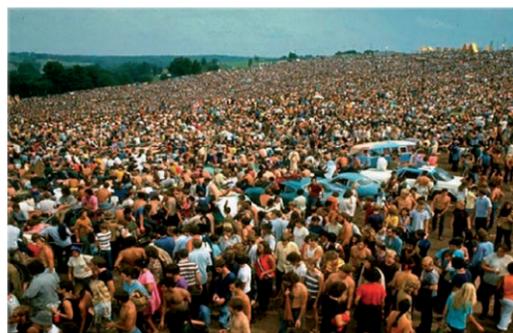
A essência Hippie é a de ruptura com todas as instituições vigentes naquele momento, tais como o nacionalismo, patriotismo, militarismo, autoritarismo, capitalismo. Dizia não ao consumismo de bens materiais e opunha-se a todos os tipos de guerra, de violência, de manipulação das massas. Buscava a liberdade, a proximidade com a natureza, o contato com as culturas nativas. Proclamava a liberdade e emancipação sexual. O movimento também se aproximou das culturas religiosas e filosóficas do oriente, tais como o budismo e o hinduísmo.

Grande parte da liberdade que temos hoje se deve à coragem daqueles jovens, e às vezes nem tão jovens, que firmaram um



Janis Joplin – cantora e compositora americana de Rock'n'Roll.

Festival de Woodstock – final da década de 60 nos EUA.



compromisso consigo mesmos, mandando às favas a cultura repressiva da qual emergiram, da hipocrisia política, do absurdo das guerras e da vida sem sentido. Se os estados, corporações e bancos lucram com as guerras, vamos então livrá-los do lucro, deixando de adquirir seus bens e pressionando pelo fim dos conflitos, em nome da paz e do amor. Essa era a concepção Hippie, que talvez ainda possamos ver renascer no futuro.

E é nesse ambiente de mudanças culturais e de comportamento, de mudanças que não foram previstas pelos manipuladores, aliás, muito bem remunerados pelos estados, quando revoluções jovens pipocam em todas as partes do mundo, que um homem já na altura de seus 75 anos de idade é reconhecido finalmente por suas ideias e por suas práticas voltadas à libertação dos traumas da existência e das desconexidades comuns dos seres humanos. Às vezes, reconhecemos pessoas que parecem estar fora de seu tempo. O mundo então parece bastante atrasado em relação às ideias desses precoces. Friederich Salomon Perls, mais conhecido como Fritz Perls, o pai da Gestalt-Terapia, foi uma dessas pessoas, cujos métodos mesmo reconhecidos tardiamente trouxeram uma verdadeira revolução no mundo da psicologia.

“Como muitos gênios, Fritz Perls era francamente marginal e manifestava isso em toda ocasião, tanto no âmbito privado como em público. Ele não se dobrava absolutamente ante as convenções e etiquetas sociais e exprimia sempre diretamente (ou até rudemente) o que sentia. Desta forma, ele se fez rejeitar progressivamente por muitos colegas. Jamais se apresentava como um grande sábio ou um profeta, e fingia naturalmente ser inculto e

ignorante (apesar de seu duplo doutorado em medicina e filosofia). Por outro lado, a América conformista dos anos 50 não estava pronta para acolher sua mensagem de liberalismo provocador. Assim, aos 72 anos, ele não passava de um idoso semiaposentado, extenuado e desconhecido.

Mas eis que aos 75 anos, por ocasião da “revolução de 1968”⁸, ele, enfim, foi descoberto por um jornalista da revista “Life”, e apareceu até em sua capa. Foi a Glória!¹ “Eis um homem que vive na absoluta autenticidade e encarna o que ele professa!” O público acorreu, desejoso de um retorno ao humanismo, depois da invasão da fria tecnologia.

Cada fim de semana, Perls faz demonstrações e palestras sobre um novo estilo de vida, livre e “encarnado”, num contato direto, rápido e profundo. Em alguns minutos, ele identifica o problema existencial central de cada um e apresenta pistas de solução, e os mais eminentes psicólogos da Costa Leste dos Estados Unidos viajam 5.000 Km para participar do “espetáculo”.

A Gestalt-Terapia sai da sombra e a comunidade identifica então Perls como o “pai” deste método novo que iria conquistar, pouco a pouco, os continentes da América à Austrália, do Japão à Rússia...e isto não mais acabou.⁹

Nascido em 1893 num gueto judeu de Berlim, filho de um comerciante de vinhos e de mãe judia praticante, Fritz não poderia ser tido como uma criança adorável. Na verdade, era insuportável. Falsificava seus boletins, não suportava o pai, que costumava chamá-lo de “um monte de merda”. Foi expulso da escola, etc.

Mais tarde, porém, trabalhará no *Living Theatre*¹⁰, grupo que ficou famoso

por suas críticas à guerra do Vietnã e às políticas externas dos Estados Unidos. Seus estudos foram atrapalhados pela primeira guerra mundial, mas aos 27 anos de idade termina o doutorado e especializa-se em neuropsiquiatria.

Em 1934, Perls foge da Alemanha nazista e vai para a África do Sul onde funda o Instituto Sul-Africano de Psicanálise. Torna-se muito rico, mora em uma mansão e pilota seu próprio avião. Em 1942, escreve seu primeiro livro: *“O eu, a Fome e a Agressividade”* – uma revisão bastante contundente da psicanálise freudiana.

Com 53 anos de idade abandona a família e vai para os Estados Unidos. Também lá atuaria como psicanalista. Em Nova York, vive uma vida boêmia e, do reencontro com a sua mulher, Laura Perls, todas as quartas feiras à noite, reúne o chamado *“Grupo dos Sete”* – *Fritz e Laura Perls, Paul Goldman, Elliot Shapiro, Sylvester Eastman, Isadore From e Paul Weisz*. Nasce aí, do encontro do grupo,

as bases da Gestalt-Terapia.

Em 1956, separa-se de sua mulher. Fuma três maços de cigarro ao dia, considera-se acabado e esquecido, mas ainda era cedo para se aposentar,

“E eis o milagre! Marty, uma mulher jovem de 32 anos, apaixonou-se por ele. O amor desperta a energia enfraquecida do homem envelhecido e se abrem então dois anos de paixão e felicidade tardia... até que Marty o abandona por um amante mais jovem.

Fritz retoma então uma vida de errante, fazendo conferências e demonstrações de cidade em cidade. Com a idade de 70 anos começa então uma viagem de 18 meses pelo mundo e se demora mais numa pequena aldeia de artistas “beatniks”, em Israel. Fica fascinado com o modo de viver libertário e confiante deles, e dedica-se ele mesmo à pintura. Depois, vai ao Japão e se instala por alguns meses num mosteiro Zen...”¹¹

Em 1964 vai para Esalen, Califórnia, onde ministra seções de Gestalt-Terapia em grupo.

Friederich Salomon Perls –
considerado o pai da
Gestalt-Terapia.



Coordena também seminários, onde suas técnicas são filmadas. Tempos depois compra um antigo motel de pescadores na ilha de Vancouver, Canadá, onde com alguns discípulos monta uma comunidade de estudos da Gestalt, formação e trabalho coletivo.

Morre em 1970, de problemas cardíacos, logo após retornar de uma viagem à Europa.

Como na psicologia Gestalt, a Gestalt-Terapia busca a completude do ser humano no momento presente. Daí a influência das religiões orientais, do Budismo Zen, do Samadhi do Yoga. Ao contrário das teorias freudianas, Fritz Perls revela que é no momento presente que o ser humano pode perceber suas incongruências e saná-las. Perls acaba criando o termo “awareness” que significa na Gestalt-Terapia:

“Tomada de consciência global no momento presente, atenção ao conjunto de seu sentir corporal e emocional, interno e ambiental, assim como a seus processos cognitivos. Estado de alerta sensorial e ao mesmo tempo intelectual e intuitivo...”¹²

Esse tipo de atitude do “cliente”, que é incentivada pelo terapeuta gestaltista, acaba por desmascarar todas as atitudes automáticas desse último. A tomada de consciência é libertação das amarras do passado, com seus traumas e recalques e, ao mesmo tempo, dos receios e medos do futuro. Assentados no momento presente, estamos prontos para reagir concordantemente com aquilo que é real no tempo e no espaço. Isso acaba por nos livrar de uma porção enorme de distorções de compreensão e atitudes negativas perante a realidade.

Segundo Perls, da mesma forma que mastigar os alimentos é necessário para a sua absorção e assimilação, também as ideias e informações precisam ser “mastigadas” e no momento presente. Quando destrinchamos os

alimentos mentais e emocionais em estado de atenção no presente, não corremos o risco de deixar que eles acabem por se tornar “peças” mal resolvidas, que geralmente nos trazem traumas e doenças físicas, pois provavelmente o que não foi “assimilado” se tornará algo inibidor da energia natural do ser. Algo que não faz parte do sistema. Perls, ao contrário de Freud, descobre que a agressividade básica humana é algo positivo nesse sentido: no de utilizarmos não para a simples agressão ao outro, mas com o intuito de “quebrarmos o alimento” até o “conhecermos” por inteiro. É nesse contexto que Perls e os terapeutas gestaltistas depois dele buscam favorecer o crescimento sadio e a assimilação consciente dos dados ambientais pelo indivíduo. Quando recebemos uma informação qualquer ou nos deparamos com cenas carregadas de sentido emocional, seja de alguém em particular ou, num caso específico, daquelas provindas da mídia, podemos “mastigar” as informações, assimilando-as verdadeiramente até “sabê-las” e “senti-las” totalmente. Isso nos leva também à libertação ideológica. Tornamo-nos, então, seres de livre pensar, e as influências nefastas da manipulação das consciências já não nos tornam vítimas e sim os donos de nossas escolhas. Deixa de existir para nós o controle externo, seja ele qual for.

A Gestalt-Terapia também tem suas bases assentadas nas ideias holistas¹³, por propor que os seres humanos se apresentam como um sistema integrado cujos mecanismos de troca são excepcionalmente inteligentes e complexos. Para a Gestalt-Terapia, no momen-

to em que o indivíduo começa a utilizar conscientemente seu poder de assimilação e escolha ocorre paralelamente uma mudança de comportamento de suas sinapses e neurotransmissores, pois, nas palavras de Serge Ginger, fundador da Escola Parisiense de Gestalt,

“A Gestalt-Terapia mobiliza particularmente as zonas hipotalâmicas (explicitação das necessidades no aqui-e-agora) e os lobos frontais (abordagem holística integrativa e responsabilização nas opções)... Dessa forma, ela mantém em atividade essas zonas frágeis do cérebro e preserva sua juventude e sua vitalidade, pois – ao contrário da pilha Wonder – a matéria viva não se gasta se nós a utilizamos! Inutilizados, ao contrário, os neurônios se oxidam e se cobrem literalmente de placas de ferrugem...” e ainda “A cada sinapse o influxo nervoso, de tipo elétrico, é transformado em mensagem química, através da secreção de minúsculas vesículas de neurotransmissores e neuromoduladores. Por exemplo, todo desejo (a fome, a sede, o sexo) e todo prazer (mesmo artístico e intelectual) são correlatos a três neurotransmissores:

- a dopamina – associada à tensão do desejo;
- a noradrenalina, ligada à excitação do prazer;
- as endorfinas, que provocam o bem-estar e o repouso.

Por outro lado, não podemos esquecer que a própria testosterona gera ao mesmo tempo a agressividade e o desejo sexual – sobrevivência do indivíduo e sobrevivência da espécie estão muito ligadas; elas se acotovelam no hipotálamo, simplesmente separadas pela zona de gestão do prazer. Em Gestalt-Terapia, às vezes essa proximidade é utilizada, por exemplo, para desenvolver uma sexualidade enfraquecida através da agressividade lúdica, mais fácil de administrar no respeito à deontologia.

As interações são circulares: assim, a vigilância vai estimular a produção de dopamina, a qual, por sua vez, vai manter ou aumentar a vigilância. “O apetite vem quando se começa a comer”: a fome estimula o apetite, que estimula a fome. O sucesso produz testosterona, que favorece a assertividade, a competição e o espírito de decisão – o que acarreta novos sucessos.”¹⁴

A visão holística da Gestalt-Terapia nos leva a pensar sobre as nossas atividades diárias. Os profissionais designers de iluminação sabem que projetos não podem ser encarados sob um prisma unilateral, mas como organismos dinâmicos onde os influxos de ideias que entram e saem do sistema precisam ser observados em nível processual de macro amplitude.

Mais ainda, quando um projetista encara as informações que vai colhendo no meio do caminho para dar

início à sua criação e desenvolvimento técnico do projeto, não pode se dar ao luxo de se deixar levar pelas ondas de informação prontas que poluem o universo da atividade. Todos nós sabemos que grandes empresas contratam os setores midiáticos não apenas para vender seus produtos, mas para criar determinados conceitos, que esperam sejam assumidos pelos profissionais projetistas.

Ora, isso não passa de outra forma de manipulação, mas somente aqueles profissionais que se deixam levar por essas informações e conceitos, sem questioná-los, mastigá-los e digerir-los, com o fio da própria individualidade, no presente momento e contexto com que se apresentam, é que correrão o perigo de inventar o velho. Aqueles que, pelo contrário, questionam as tendências que se apresentam através dos canais de mídia, impondo suas próprias conclusões através da minuciosa análise das informações é que podem contribuir de maneira efetiva com o avanço de qualquer tipo de atividade, seja ela científica, religiosa, política, etc., pois

“A Gestalt sublinha, pois, o direito à diferença, valoriza a especificidade de cada um na ótica de-

cididamente existencialista e não conformista. Os gestaltistas de hoje quase não são mais militantes anarquistas – como Perls ou Goodman – mas mantiveram o culto da expressão livre de cada um. O respeito vigilante pelos ritmos e necessidades diversificadas de seus clientes, pelo crescimento específico de cada ser humano – que conserva seu espaço de liberdade apesar do duplo condicionamento, histórico e geográfico, de seu passado e de seu meio ambiente, de fato: o importante não é o que se fez de mim, mas o que eu mesmo faço com o que se fez de mim (paráfrase de Sartre, 1966).

“É meu acesso original pessoal à minha própria vivência que faz minha dignidade humana.”¹⁵

E assim, acabamos por entender que não é o outro e nem o contato com o outro que me torna melhor ou menor, mas a atitude presente de minha parte no momento do contato. Ao valorizarmos nossa originalidade perante os grupos, também estamos sendo revolucionários.

Nossa maneira de encarar o espaço coletivo muda e com ele o espaço que agora nos contém. ◀

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GINGER, S. Gestalt A arte do contato. Rio de Janeiro, RJ: Editora Vozes, 2007.
- RODRIGUES, Hugo E. Introdução à Gestalt-Terapia – Conversando sobre os fundamentos da abordagem gestáltica. Rio de Janeiro, RJ: Editora Vozes, 2000.
- PERLS, Frederick S. Isto é Gestalt. São Paulo, SP: Summus Editorial, 1977.
- PERLS, Frederick S. A Abordagem Gestáltica e Testemunha Ocular da Terapia. Rio de Janeiro, RJ: Editora Guanabara, 1988.
- PERLS, Frederick S. Gestalt-Terapia Explicada. São Paulo, SP: Summus Editorial, 1977.
- FAGAN, J. SHEPHERD, Irma L. Gestalt-Terapia – Teoria, técnica e aplicações. Rio de Janeiro, RJ: Zahar Editores, 1977.
- PERLS, Frederick S. HEFFERLINE, R. GOODMAN, P. Gestalt-Terapia. São Paulo: Summus Editorial, 1982.
- Wikipédia A Enciclopédia Livre.
- https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:P%C3%A1gina_principal.



Valmir Perez

é lighting designer, graduado em Artes e mestre em Multi-meios. É responsável pelo Laboratório de Iluminação da Unicamp, onde desenvolve projetos de iluminação, captação de imagens e de softwares, além de ministrar cursos, workshops e palestras. Contato – valmirperez@gmail.com / www.iar.unicamp.br/lab/luz.

1 - O quarto poder é uma expressão utilizada para descrever a influência da mídia (meios de comunicação de massa) em alusão aos outros três poderes do Estado democrático (Legislativo, Executivo e Judiciário). Esta expressão refere-se ao uso da mídia (jornal, revista, rádio e televisão) com o intuito de manipular a opinião pública, a ponto de ditar regras de comportamento, influenciar as escolhas dos indivíduos e, por fim, forçar a alteração da própria sociedade. Wikipédia A Enciclopédia Livre. http://pt.wikipedia.org/wiki/Quarto_poder. Em 15/11/2013. 2 - Guerra Fria é a designação atribuída ao período histórico de disputas estratégicas e conflitos indiretos entre os Estados Unidos e a União Soviética, compreendendo o período entre o final da Segunda Guerra Mundial (1945) e a extinção da União Soviética (1991), um conflito de ordem política, militar, tecnológica, econômica, social e ideológica entre as duas nações e suas zonas de influência. Wikipédia A Enciclopédia Livre. http://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra_fria. Em 15/11/2013. 3 - Site Inovação tecnológica. <http://www.inovacaotecnologica.com.br/noticias/noticia.php?artigo=rede-capitalista-domina-mundo>. Em 15/11/2013. 4 - John Fitzgerald Kennedy (Brookline, 29 de maio de 1917 — Dallas, 22 de novembro de 1963) foi um político estadunidense que serviu como 35º presidente dos Estados Unidos (1961–1963) e é considerado uma das grandes personalidades do século XX. Ele era conhecido como John F. Kennedy ou Jack Kennedy por seus amigos e popularmente como JFK. Eleito em 1960, Kennedy tornou-se o segundo mais jovem presidente do seu país, depois de Theodore Roosevelt. Ele foi Presidente de 1961 até o seu assassinato em 1963. Durante o seu governo houve a Invasão da Baía dos Porcos, a Crise dos mísseis de Cuba, a construção do Muro de Berlim, o início da Corrida espacial, a consolidação do Movimento dos Direitos Civis nos Estados Unidos e os primeiros eventos da Guerra do Vietnã. Wikipédia A Enciclopédia Livre https://pt.wikipedia.org/wiki/John_F._Kennedy. Em 15/11/2013. 5 - O episódio conhecido como a crise dos mísseis de Cuba (em inglês Cuban Missile Crisis), ocorrido em outubro de 1962, foi um dos momentos de maior tensão da Guerra Fria. A crise é conhecida pelos russos como "crise caribenha" (em russo: Карибский кризис, transl. Karibskiy krizis) e pelos cubanos como "crise de outubro" (em espanhol: Crisis de Octubre). A crise começou quando os soviéticos, em resposta à instalação de mísseis nucleares na Turquia, Grã-Bretanha e Itália, em 1961, e à invasão de Cuba pelos estadunidenses no mesmo ano, instalaram mísseis nucleares em Cuba. Em 14 de outubro, os Estados Unidos divulgaram fotos de um voo secreto realizado sobre Cuba apontando cerca de quarenta silos para abrigar mísseis nucleares. Houve uma enorme tensão entre as duas superpotências, pois uma guerra nuclear parecia mais próxima do que nunca. O governo de John F. Kennedy, apesar de suas ofensivas no ano anterior, encarou aquilo como um ato de guerra contra os Estados Unidos. Wikipédia A Enciclopédia Livre. https://pt.wikipedia.org/wiki/Crise_dos_m%C3%AAsseis_de_Cuba. Em 15/11/2013. 6 - Ilya Prigogine (em russo: Ильи́ Романович Пригожин; Moscou, 25 de janeiro de 1917 — Bruxelas, 28 de maio de 2003) foi um químico russo naturalizado belga. Wikipédia A Enciclopédia Livre. https://pt.wikipedia.org/wiki/Ilya_Prigogine. Em 15/11/2013. 7 - Os Beatniks foram um movimento sociocultural dos anos 50 e princípios dos anos 60 que subscreveram um estilo de vida antimaterialista, na sequência da 2.ª Guerra Mundial. Wikipédia A Enciclopédia Livre. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Beatnik>. Em 15/11/2013. 8 - Em maio de 1968 (mais referido como maio de 68), uma greve geral estala na França. Rapidamente adquire significado e proporções revolucionárias, mas é desencorajada pelo Partido Comunista Francês, de orientação Stalinista, e finalmente suprimida pelo governo, que acusa os Comunistas de tramar contra a República. Alguns filósofos e historiadores afirmaram que essa rebelião foi o acontecimento revolucionário mais importante do século XX, porque não se deveu a uma camada restrita da população, como trabalhadores ou minorias, mas a uma insurreição popular que superou barreiras étnicas, culturais, de idade e de classe. Começou como uma série de greves estudantis que irromperam em algumas universidades e escolas de ensino secundário em Paris, após confrontos com a administração e a polícia. A tentativa do governo gaullista de esmagar essas greves com mais ações policiais no Quartier Latin levou a uma escalada do conflito que culminou numa greve geral de estudantes e em greves com ocupações de fábricas em toda a França, às quais aderiram dez milhões de trabalhadores, aproximadamente dois terços dos trabalhadores franceses. Os protestos chegaram ao ponto de levar o general de Gaulle a criar um quartel geral de operações militares para obstar à insurreição, dissolver a Assembleia Nacional e marcar eleições parlamentares para 23 de junho de 1968. Wikipédia A Enciclopédia Livre. https://pt.wikipedia.org/wiki/Maio_de_1968. Em 15/11/2013. 9 - GINGER, S. Gestalt A arte do contato. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2007. Págs. 46 e 47. 10 - The Living Theatre é uma companhia de teatro Off Broadway norte-americana, fundada em 1947, em Nova York. É um dos mais antigos grupos de teatro experimental ainda existente nos Estados Unidos. É conhecido por seus fundadores, a atriz e diretora Judith Malina e o seu marido pintor/poeta, cenógrafo e diretor Julian Beck. Depois da morte de Julian Beck em 1985, outro membro da companhia Hanon Reznikov tornou-se codiretor junto com Malina. Foi importante companhia do movimento contra participação norte-americana na Guerra do Vietnã, estimulando a desobediência civil, tendo sido considerada não grata pelo governo norte-americano na década de 1960. Luta pelo fim das fronteiras entre palco e plateia, das fronteiras entre arte e vida, e atores e público, chamando o público a participar ativamente na cena de seus espetáculos. Wikipédia A Enciclopédia Livre. http://pt.wikipedia.org/wiki/Living_Theatre. Em 15/11/2013. 11 - Op. Cit. Págs. 53 e 54. 12 - Op. Cit. Págs. 212. 13 - Holismo (do grego holos que significa inteiro ou todo) é a ideia de que as propriedades de um sistema, quer se trate de seres humanos ou outros organismos, não podem ser explicadas apenas pela soma dos seus componentes. O sistema como um todo determina como se comportam as partes. Wikipédia A Enciclopédia Livre. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Holismo>. Em 15/11/2013. 14 - Op. Cit. Págs. 97 e 98. 15 - Op. Cit. Pág. 191.